



ISSN:2763-5716

POLIGES

Revista de Políticas Públicas e
Gestão EducacionalITAPETINGA,
2023

O SAEB A PARTIR DO OLHAR DE UMA PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CODÓ-MA

THE SAEB FROM THE PERSPECTIVE OF A NATURAL SCIENCE TEACHER AT A
MUNICIPAL SCHOOL IN CODÓ-MA

EL SAEB DESDE LA PERSPECTIVA DE UN PROFESOR DE CIENCIAS
NATURALES EN UNA ESCUELA MUNICIPAL DE CODÓ-MA

Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8138-7280>

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Brasil

Antonio Carlos Alves de Souza

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7150-4431>

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Brasil

DOI: 10.22481/poliges.v4i2.13368

Resumo: O presente artigo trata sobre a percepção de uma professora de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública do município de Codó-MA sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica-Saeb. A pesquisa foi realizada entre o período de agosto e setembro de 2022 e contou com a participação da única professora de Ciências Naturais da referida escola. Este trabalho foi realizado em colaboração com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais GEPESPO da Universidade Federal do Maranhão do Curso Interdisciplinar de Ciências Naturais/Biologia. A metodologia do artigo fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa com a utilização de entrevista e questionário semiestruturado desenvolvido na referida escola, tendo como foco de análise o materialismo histórico dialético, compreendendo o contexto escolar e suas contradições a partir da exigência das avaliações externas. Os resultados apontam que a escola desenvolve atividades preparatórias técnicas com foco apenas em Língua Portuguesa e Matemática, objetivando uma melhor colocação estatística e a competição entre instituições de ensino reverberando na ausência de uma formação pedagógica avaliativa que dialogue com outros componentes curriculares e subsidie a melhoria da qualidade educacional do município. Essa pesquisa contribui para a necessidade pontual de uma concepção de avaliação formativa, lugares de diálogo entre a escola e a Universidade, quer por meio dos grupos de estudos, quer pela inclusão de componentes curriculares como Gestão Educacional nos projetos políticos de cursos de licenciatura como uma política de formação inicial e continuada de professores/as para a Educação Básica pública.

Palavras-chave: Ciências Naturais. Formação inicial e continuada. Saeb

Abstract: This article deals with the perception of a Natural Sciences teacher in the final years of elementary school at a public school in the municipality of Codó-MA about the Basic Education Assessment System-Saeb. The aforementioned research was carried out between August and September 2022 and had the participation of the only Natural Sciences teacher at the aforementioned school. This work was carried out in collaboration with the Group of Studies and Research in Educational Policies GEPESPO of the Federal University of Maranhão of the Interdisciplinary Course of Natural Sciences/Biology. The methodology of the article is based on qualitative research with the use of an interview and a semi-structured questionnaire developed in the referred school, having as analysis focus the dialectical historical materialism, understanding the school context and its contradictions from the requirement of external evaluations. The results indicate that the school develops technical preparatory activities focusing only on Portuguese and Mathematics, aiming at better statistical placement and competition between educational institutions reverberating in the absence of an evaluative pedagogical training that dialogues with other curricular components, and subsidizes the improvement of the educational quality of the municipality. This research contributes to the occasional need for a conception of formative assessment, places for dialogue between the school and the University, either through study groups or through the inclusion of curricular components such as Educational Management in the political projects of degree courses as a policy for initial and continuing teacher training for public basic education.

Keywords: Natural Sciences. Initial and continuing education. Saeb

Resumen: Este artículo trata sobre la percepción de un profesor de Ciencias Naturales de los últimos años de la enseñanza fundamental de una escuela pública del municipio de Codó-MA sobre el Sistema de Evaluación de la Educación Básica-Saeb. La referida investigación se realizó entre agosto y septiembre de 2022 y contó con la participación del único docente de Ciencias Naturales de la referida escuela. Este trabajo fue realizado en colaboración con el Grupo de Estudios e Investigación en Políticas Educativas GEPESPO de la Universidad Federal de Maranhão del Curso Interdisciplinario de Ciencias Naturales/Biología. La metodología del artículo se basa en una investigación cualitativa con el uso de una entrevista y un cuestionario semiestructurado desarrollado en la referida escuela, teniendo como enfoque de análisis el materialismo histórico dialéctico, comprendiendo el contexto escolar y sus contradicciones a partir de la exigencia de evaluaciones. Los resultados indican que la escuela desarrolla actividades técnicas preparatorias con foco solamente en Portugués y Matemáticas, visando una mejor ubicación estadística y competencia entre las instituciones educativas repercutiendo en la ausencia de una formación pedagógica evaluativa que dialoga con otros componentes curriculares, y subsidia la mejora de la formación educativa. calidad del municipio. Esta investigación contribuye a la necesidad ocasional de una concepción de la evaluación formativa, espacios de diálogo entre la escuela y la Universidad, ya sea a través de los grupos de estudio o a través de la inclusión de componentes curriculares como la Gestión Educativa en los proyectos políticos de las carreras de grado como política de formación inicial y continua del profesorado de educación básica pública.

Palabras clave: Ciencias Naturales. Educación inicial y continua. Saeb

Introdução

Para garantir a qualidade do ensino, a avaliação externa é considerada fundamental para a coleta de informações cruciais sobre o desempenho escolar. São usadas para a coleta, a produção e a distribuição de informações e dados que permitem a análise da realidade educacional existente.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é definido como um sistema de monitoramento contínuo que vem passando por mudanças metodológicas e estruturais. Visa a apoiar a política educacional e restaurar a má qualidade e produtividade da educação, apresentando, no âmbito do Sistema, baixos índices direcionados a repetências e evasões.

Atualmente, o Saeb é composto por três avaliações de desempenho escolar. A primeira é a “Avaliação Nacional de Alfabetização” (ANA), uma avaliação externa que visa a medir o nível de língua portuguesa (alfabetização) e matemática na leitura e escrita de alunos do 3º ano do ensino fundamental. A segunda é a “Avaliação Nacional dos Resultados Escolares” (Prova Brasil ou Anresc), que é um censo bianual dos alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental. Essa avaliação fornece informações sobre a aprendizagem de português (leitura) e matemática em cada escola participante e nas redes de ensino em geral. A terceira é a “Avaliação Nacional da Educação Básica” (ANEB), que é feita por amostragem ao final dos três últimos períodos da educação básica nas áreas urbana e rural.

O Saeb adota uma linha apoiada em argumentos que justificam a avaliação como ferramenta de gestão educacional. Esses fundamentos são a oportunidade de entender a realidade do ensino e nela intervir, a necessidade de controle de resultados pelo estado, a criação de parâmetros para comparar e classificar o desempenho, a motivação por meio de prêmios e a oportunidade de controle público do desempenho escolar. Esses argumentos refletem a necessária percepção do papel do Estado na implementação da política educacional.

O Saeb é implementado pelo Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep) por meio de provas de múltipla escolha e questionários socioeconômicos amplamente utilizados em escolas públicas e privadas. Juntamente com o Censo Escolar, essas avaliações avaliam o

desempenho dos alunos pelo número de aprovações, reprovações e evasão e formam o Índice de Desenvolvimento Educacional Básico (Ideb).

O Saeb consiste em duas pontes maiores. A primeira centra-se no acesso ao ensino básico em que a procura é satisfeita (taxas de entrada e frequência escolar) e a eficiência (taxas de produtividade, taxas de transferência e taxas de eficiência interna). O segundo eixo refere-se à qualidade da educação e inclui o estudo de quatro dimensões: produto (atividade do aluno em relação aos conteúdos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências), nível socioeconômico dos alunos, processo (ensino e planejamento escolar, projeto pedagógico; ensino e planejamento escolar, ensino e planejamento escolar, ensino e planejamento escolar), uso da aprendizagem), tempo escolar, estratégias de ensino) e insumos (infraestrutura, espaço físico e instalações, equipamentos, recursos e materiais didáticos). As ferramentas de coleta são testes e questionários para alunos, professores e diretores.

Em 2019, todas as avaliações do Sistema educacional passaram a ser identificadas pelo nome Saeb, direcionada às respectivas etapas de ensino, sendo que a sua aplicação ocorrerá nos anos ímpares e sua divulgação nos anos pares.

Compreendemos que o Saeb tem como objetivo coletar informações sobre a avaliação na Educação Básica, tendo a qualidade educacional como meta, no entanto, as pesquisas sobre avaliações externas mostram que o Saeb na prática reverbera na busca de resultados tornando a avaliação um produto, e não um processo de melhores processos relacionados ao ensino e à aprendizagem.

Podemos elencar alguns reflexos negativos para a educação, conforme apontam Shiroma e Evangelista (2011): um clima de disputa entre unidades escolares e professores, a ideia de meritocracia, homogeneidade no contexto escolar, responsabilização (culpabilização) dos docentes pelo trabalho de aplicação dos testes sem formação adequada direcionada a todos os componentes curriculares, formações superficiais para as áreas de Língua portuguesa e Matemática e ausência de materiais pedagógicos adequados.

Para Souza, Rafael e Oliveira (2015, p. 40), as avaliações externas na educação “consiste em transferir a educação da esfera da política para a esfera do mercado, distorcendo assim seu caráter de direito do cidadão e reduzindo-a a sua condição de propriedade”.

Essa perspectiva de avaliação consubstancia-se como produto neoliberal reverberando em aferimento educacional e não em qualidade educacional passando a ser mercadoria e, conseqüentemente, em sentido estrito com foco apenas na obtenção de resultados como mecanismo de eficácia e eficiência da qualidade do ensino, sem um sentido pedagógico social e político.

Nessa perspectiva, compreendemos que o processo (ou seria produto?) avaliativo do Saeb resulta em publicação de rankings de escolas, divulgados pela mídia, contribuindo para práticas classificatórias, reverberando em ações meritocráticas e na ausência de uma proposta pedagógica que enfatize apoio pedagógico aos docentes, reafirmando a desigualdade social e educacional.

Nessa perspectiva, compreender como os docentes de outros componentes curriculares, em especial, os de Ciências Naturais, estão acompanhando as avaliações do Saeb faz-se necessário.

Assim problematizamos, como os docentes de outros componentes curriculares, em especial, os de Ciências Naturais, estão compreendendo as avaliações do Saeb? Quais as possibilidades de compreensão do Saeb de forma política e pedagógica?

Este artigo objetiva compreender o olhar de uma professora de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública do município de Codó-MA sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica-Saeb.

Na perspectiva metodológica, optamos pela pesquisa de cunho qualitativo, Minayo et al. (2007) afirmam que pesquisa qualitativa interpreta as ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A entrevista e a aplicação do questionário foram realizadas com a professora JS de Ciências Naturais por meio de questionário, com a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A referida professora é Graduada em Licenciatura em Ciências com habilitação em Química pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), única docente de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental da referida escola, com mais de 10 anos na docência e com carga horária semanal de 30h, atuando em duas escolas.

A pesquisa de natureza exploratória foi realizada em uma escola municipal na cidade de Codó-MA. A referida unidade escolar oferta 4º e 5º ano do ensino fundamental no turno matutino, 6º ao 9º ano do ensino fundamental no turno

vespertino e Educação de Jovens, Adultos e Idosos-EJAI. Segundo a gestora, a escola possui Projeto Político Pedagógico, no entanto, não nos foi apresentado.

Utilizamos para a análise das respostas da professora de Ciências Naturais dos anos finais, o Materialismo Histórico Dialético, que segundo Saviani (2009), significa refletir sobre a realidade partindo da realidade dada e com a compreensão dos homens ao longo da história.

O interesse pelo tema partiu de minha experiência profissional nos anos iniciais do ensino fundamental atuando como professor de escolas da rede pública municipal de Codó/MA, da minha formação inicial superior em Ciências Naturais/Biologia e por observar a ausência de formação adequada para outros componentes curriculares direcionada ao Saeb, que não apenas a Língua Portuguesa e Matemática, passando a refletir sobre as avaliações externas e como elas provocam um sentimento de culpabilização, desconforto e incompreensão de seu real sentido político e pedagógico, principalmente no que se refere às práticas de avaliação da aprendizagem.

O artigo é dividido em duas seções: na primeira seção, trabalhamos com o referencial teórico direcionado ao Saeb e, na segunda seção, trazemos os resultados e discussões sobre a pesquisa qualitativa a partir do olhar da professora de Ciências Naturais dos anos finais do fundamental.

No que diz respeito à importância social desta pesquisa, é significativo notar que ela ajuda a esclarecer os objetivos da avaliação da aprendizagem dentro das principais concepções pedagógicas adotadas pelas escolas, além de considerar a possibilidade de mudança das práticas existentes de apoio à educação. Promover a formação crítica e consciente dos cidadãos.

O Saeb: a avaliação como processo ou produto?

O Brasil desde 2007, disponibiliza o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), para fins de gerir a educação com medidas de indicadores e metas a alcançar, na garantia de uma educação de qualidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96), em seu art. 9º, assegurou os procedimentos de avaliação externa e coloca que esta deve atender a um processo nacional de avaliação do rendimento escolar na

educação básica de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.

Sendo assim, o processo avaliativo é de suma importância para compreender a aprendizagem dos estudantes, numa perspectiva multidimensional, pois o processo avaliativo está relacionado ao cotidiano escolar, de forma que possibilite um diagnóstico que oriente e monitore o desenvolvimento dos estudantes e que promova intervenções pedagógicas, sendo fundamental que a avaliação seja concebida como processo pedagógico e como uma prática permanente no processo de ensino e de aprendizagem.

As políticas de avaliação externa vêm sendo implementadas e orientadas por organismos internacionais e multilaterais desde 1990 com a intenção globalista de desenvolvimento econômico neocapitalista. E é por meio desses resultados que o Brasil decide o rumo das políticas educacionais, amparado pela Lei nº 13.005, de 2014 em sua sétima meta do Plano Nacional de Educação-PNE.

Por meio dessas avaliações, é possível verificar a qualidade da educação oferecida nas escolas do país e subsidiar políticas públicas educacionais e os resultados obtidos podem ser utilizados pelos professores para identificar pontos fortes e fracos da aprendizagem de seus alunos, de forma a adequar suas práticas pedagógicas e melhorar o desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Gatti (2009, p. 12), coloca que os problemas relativos a essa avaliação, estão relacionadas às dificuldades dos alunos na compreensão das provas, no estabelecimento de relacionamentos com secretarias estaduais e municipais de educação para a apropriação dos resultados e na ausência de formação pedagógica para os docentes nas áreas de ensino.

Souza, Rafael e Oliveira (2015, p. 42) afirmam que

Tais influências se originam da subordinação do Estado a esses organismos, pois dependem de seus financiamentos para projetos na área educacional; em contrapartida, devem estar em sintonia com as ideologias e recomendações dessas organizações internacionais. Ao realizar empréstimos, os organismos internacionais propõem os ajustes estruturais, que são diretrizes econômicas e políticas, elaboradas pelas organizações multilaterais e recomendadas como modelo ou receituário a ser seguido pelos países endividados. No entanto, ajustes estruturais implicam cortes de verbas em áreas sociais, tradicionalmente atendidas pelo Estado, como a educação.

Os autores apontam sobre a necessidade de propostas alternativas pedagógicas em educação construídos nas escolas e que todos os envolvidos no processo educacional estejam engajados na preparação e na realização da avaliação do Saeb, garantindo sua efetividade, utilizando de forma multidimensional os dados coletados nos questionários contextuais em nosso sistema educacional resultando em benefícios para a educação brasileira.

Segundo Shiroma e Evangelista (2011), não se pode medir a qualidade da educação por meio de índices e metas, precisamos de melhoria e condições materiais para que sejam produzidos o ensino e a aprendizagem de forma efetiva.

A avaliação da aprendizagem depende da teoria educacional predominante que sustenta a multidimensionalidade que é a relação entre professor/a, estudante, conhecimento e vida, e deve ser um processo reflexivo que construa práticas pedagógicas avaliativas, questionando fundamentalmente a educação e transformando-a num ato político de mudança e, para tanto, necessita que todos/as da escola façam parte do processo avaliativo relacionando os componentes curriculares à prática social.

De acordo com Minhoto (2016), conforme citado por Gomes (2019, p. 4) fazem-se necessários estudos exploratórios que visualizem não apenas os resultados do desempenho dos alunos de forma isolada e/ou alienadamente, responsabilizando estudantes, professores e/ou escolas pelos seus baixos ou altos desempenhos, pois o que se percebe segundo a autora, é que nessas avaliações externas as notas “são supervalorizadas e destacadas enfaticamente em detrimento de outros determinantes de igual ou maior relevância na mensuração da qualidade do ensino”. De acordo com Vianna (apud GOMES, 2019, p. 7) coloca que:

os resultados da avaliação não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada de docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema.

Compreendemos que uma política de avaliação educacional implica não apenas o domínio do conhecimento de áreas isoladas, e sim outras dimensões (sociais, culturais e até éticas) que são necessárias tanto para os resultados

quantitativos e qualitativos, necessários no pensar e no agir dos integrantes do sistema.

Segundo Shiroma e Evangelista (2011, p. 131), “a melhoria da qualidade da educação foi apresentada como a principal justificativa para se profissionalizar os docentes; para aferi-la foram criados parâmetros e instrumentos padronizados de avaliação”. Pois ao “padronizar” a avaliação, as desigualdades não são observadas em nome da “qualidade” da educação, uma vez que a avaliação é “normatizada, informatizada, computadorizada e despersonalizada”, reverberando a ausência de subjetividade de quem avalia e de quem é avaliado seria descartada (SHIROMA; EVANGELISTA, 2011).

Destarte, a valorização apenas dos resultados quantitativos da avaliação implica desconsiderar outras dimensões do processo educativo. Conforme aponta Aragão e Melo (2017), “[...] o coletivo escolar como centro do processo avaliativo, se não quisermos desmobilizar o magistério submetendo-o a padronizações de conteúdo e método no interior das instituições” (FREITAS, apud ARAGÃO; MELO 2017, p. 10).

Ou seja, a defesa de uma educação de qualidade social da educação que perpassa pela formação humana em detrimento de números e de classificações promovidas pelo Saeb dá ênfase aos resultados quantitativos, sendo necessário reflexão crítica em relação a tais políticas de avaliação e sua relação com a garantia do direito à educação de qualidade para todos.

Conhecer as concepções dos professores/as sobre avaliação da aprendizagem e compreender qual concepção de qualidade educacional elas vinculam-se é de fundamental importância para qualquer intervenção que se pretenda transformadora das concepções e das práticas em uma perspectiva emancipadora.

Apresentamos na próxima seção, as perguntas e a análise dos dados de acordo com o olhar da professora de Ciências Naturais dos anos finais do Ensino Fundamental.

Resultados e discussões

As avaliações externas são utilizadas com o propósito de coletar, produzir e difundir dados e informações que possibilitem uma análise sobre a realidade educacional existente com o intuito de subsidiar as políticas públicas pelos vários níveis da gestão educacional, geralmente aplicadas no ensino fundamental e médio por meio de provas padronizadas que enfatizam a Língua Portuguesa e Matemática (ALAVARSE; MACHADO; ARCAS, 2017).

Utilizamos excertos da pesquisa realizada numa escola municipal situada na cidade de Codó-MA para a compreensão do olhar da professora de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental sobre o Saeb.

Assim, o primeiro contato que tive na escola foi com a gestora educacional que colocou que *“a escola trabalha orientando os alunos como que se marca as questões, a não deixar questões sem resposta e que esse trabalho tem início no ano anterior ao do alvo das avaliações externas, buscando combater a desistência e a evasão escolar”*.

Araújo, Ribeiro e Cruz (2018, p. 205) afirmam que:

As avaliações externas, por sua vez, causam no contexto escolar uma tendência de reprodução de aulas genéricas, de modelos prontos, da abdicação do tempo pedagógico de algumas disciplinas, como História, Geografia, Educação física, dentre outras, visando reforçar as áreas de português e matemática.

Dentro desse contexto, a avaliação externa reverbera como reprodução e punição para a escolas que não conseguem atingir o número fixado pelos órgãos educacionais, ocasionando, por vezes, receios em alunos e professores e não passa a passos largos na promoção de políticas públicas para melhorar a qualidade de ensino.

Assim, perguntamos à professora: Na sua concepção, qual a finalidade das avaliações externas que ocorrem na sua escola?

Medir o grau de conhecimento dos alunos, a respeito das disciplinas trabalhadas, nível que eles estão e se estão conseguindo adquirir as competências e habilidades das disciplinas, o nível.

De fato, a professora demonstra conhecimento sobre o que são as avaliações externas, que tem a intenção de diagnosticar a realidade da educação e os fatores

que interferem nos resultados. Além disso as várias avaliações externas nacionais passaram por reformulações em 2019, a mais significativa foi a unificação de todas as avaliações padronizadas pelo Ministério da Educação.

As reformas educacionais modificaram a formação de professores, reverberando em um profissional que deve ser eficiente, polivalente, reflexível e, também, ser capaz de atender às necessidades do mercado. Como esclarece Evangelista e Triches (2015, p. 193) “Se em oposição ao velho professor, o novo, precisa ser polivalente, flexível, inclusivo, tolerante, inovador, tecnológico, responsabilizado pelo resultado de sua ação educativa”.

No próximo excerto, perguntamos à professora de Ciências Naturais: Qual ou quais os impactos que as avaliações externas provocam nas suas práticas pedagógicas?

Reforço, contra turno. Os professores de Língua Portuguesa e matemática trabalharam com os descritores cobrados, os outros componentes curriculares trabalharam com projetos de leitura, voltados para interpretações.

Nesse quesito, a professora reforça o que foi dito pela vice-gestora sobre o trabalho desenvolvido no chão da escola, direcionando os alunos para responder aos itens das avaliações buscando identificar os descritores e eliminando os distratores de tal forma que possam descartar a possibilidade de deixar alguma alternativa em branco, ou seja, sem marcar.

Outro fator que chamou atenção foi o relato de que são trabalhados projetos de leitura com ênfase na compreensão e interpretação de texto. Essa competência favorece a identificação dos elementos textuais e, principalmente, identificar o comando-chave para diferenciar o distrator do descritor que, muitas vezes, o candidato fica em dúvida entre a informação de compreensão e de interpretação, não sabendo diferenciar o que se pede.

Com base em Gatti (*apud* MOREIRA, 2019, p. 27) “discute a fidedignidade trazida pelo resultado dessas avaliações. [...] A qualidade da educação passa por questões como a existência de uma filosofia educacional e, pela consciência do papel social da educação – não só seu papel instrumental, de utilidade”.

Perguntamos se há formação baseada no foco da referência nos resultados da avaliação externa. A professora coloca que:

A prefeitura ofertou um projeto de reforço no final de semana envolvendo os componentes curriculares de língua portuguesa e matemática.

Como podemos ver, a professora responde implicitamente que não há essa formação. Pós a formação a que ela se refere é destinada aos alunos como meio de reforço levando em conta os descritores que são cobrados no Saeb. Fica claro, portanto, na fala da professora que as aulas ofertadas são dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática, não considerando os outros componentes curriculares, as habilidades têm como foco somente dois componentes cobrados na avaliação.

De acordo com Luckesi (*apud* MOREIRA, 2019, p. 28): “historicamente, passamos a denominar a prática de acompanhamento da avaliação da aprendizagem do educando de “Avaliação da aprendizagem escolar”, mas, na verdade, continuamos a praticar “exames”.

Perguntada sobre: Há alguma diferença no fazer pedagógico da escola e no que se cobra nas avaliações externas? A professora colocou que:

Trabalha de acordo com as habilidades e competência da série/ano, trabalham muito com projetos de leitura e todas as atividades desenvolvidas são voltadas para as avaliações com o preenchimento do gabarito (folha resposta).

A fala da professora evidencia que ela detém os conhecimentos relacionados a sua área de formação quando se refere ao que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) busca desenvolver no aluno, ou seja, as habilidades e competências. Ao mesmo tempo que reforça o que a vice-gestora havia relatado sobre capacitar o aluno para as avaliações, preencher a folha-resposta familiarizando o aluno com a sistemática das avaliações do Saeb.

Gatti (2012) coloca que os processos avaliativos são processos que implicam necessariamente em julgamento de valor, e é preciso que se tenha consciência ética em relação aos objetivos, finalidades, procedimentos empregados, socialização das informações e ações decorrentes e seus consequentes (GATTI, 2012).

Quando questionada sobre a formação relacionada às competências e às habilidades da BNCC, a professora relata que:

A formação ocorre na semana pedagógica, um evento no início do ano letivo organizado pela rede municipal de ensino, a mesma sente a necessidade de que haja uma formação relacionado a BNCC (habilidades e competências, Habilidades

foco e complementares), no seio da escola, apesar da supervisora ser competente e estar sempre se antecipando no seu fazer pedagógico relacionado ao apoio aos professores.

Notamos na fala da docente que há certo receio em falar sobre o assunto, porém fica claro que não há uma formação direcionada para o componente curricular de Ciências Naturais no chão da escola, nem ofertado pela rede municipal de ensino, isso dificulta o trabalho docente em virtude do compromisso que a professora demonstrou possuir e das cobranças impostas pela rede.

Gati (2012) afirma que não há como negar que a maioria dos gestores restringe-se a criar pressões que se dirigem mais para o alcance de metas numéricas a qualquer custo e ausência de ações ligadas à gestão pedagógica considerando cada escola em seu todo.

De acordo com Araújo, Ribeiro e Cruz (2018, p. 207), a avaliação tem como característica:

O controlar, vigiar e punir vêm, muitas vezes, influenciando a escola no contexto atual, posto que se constata sinais do controle das mesmas em vários elementos que compõem a organização pedagógica da escola e, assim, a autonomia dos professores e gestores vem sendo, abertamente e grandemente, diminuída.

Dentro desse contexto, a avaliação externa não está possuindo de fato seu maior propósito que seria contribuir para a promoção de políticas públicas para melhorar a qualidade de ensino, sendo utilizado como punição para as escolas que não conseguem atingir o número fixado pelos órgãos educacionais. Ocasionalmente, às vezes, receios em alunos e professores.

Para Alavarse, Machado e Arcas (2017), as avaliações externas não passam de medições das proficiências dos conteúdos das provas. Os mesmos autores trazem a importância de os professores terem acesso aos resultados desses dados, para que possam aprimorar os resultados e, assim, buscar meios para melhorias do ensino.

Partindo desse entendimento, vários questionamentos cercam as avaliações externas, Araújo, Ribeiro e Cruz (2018) trazem em seu artigo um questionamento acerca das avaliações externas, como: “Os professores e gestores têm consciência e clareza do que há por trás das avaliações externas e das teorias de responsabilização dos resultados?”

Nesse sentido, para Rocha (2016, p. 24):

Melhorar a qualidade dos sistemas de ensino e de educação é uma preocupação fulcral das políticas educativas contemporâneas. As melhorias podem acontecer a vários níveis através numerosos procedimentos. Contudo, temos para nós que nenhuma reforma, medida educativa ou processo serão verdadeiramente estratégicos se não atingirem a relação existente entre o professor e o aluno.

O processo de avaliações externas está sendo utilizado meramente como quantificador de um índice acadêmico da escola, do aluno. Não é correto avaliar uma instituição simplesmente por número, sabe-se que as questões sociais influenciam as questões educacionais desses alunos, assim como a falta de estrutura das escolas públicas brasileiras. Nesse sentido, cabe não somente avaliar Língua Portuguesa e Matemática para determinar a qualidade de uma instituição escolar, precisa-se levar em consideração o tipo de escola que se esteja avaliando.

Na visão de Machado e Alavarse (2015), os dados produzidos pelas avaliações externas podem possibilitar uma reflexão sobre os desempenhos dos alunos, favorecer a construção de alternativas para a melhoria da qualidade da educação, contudo, não permite uma junção direta entre o trabalho docente e os resultados obtidos.

Nesse contexto, é preciso que os professores compreendam a função das avaliações externas e, principalmente, busquem meios como recursos pedagógicos para buscar alternativas que façam com que melhore a qualidade da educação (ALVAESE; MACHADO; ARCAS, 2017).

Considerações finais

Compreender as implicações das avaliações externas na prática cotidiana dos professores de Ciências Naturais, em sala de aula, tendo em vista que já se realizam aplicação de testes amostrais de Ciências da Natureza, envolvendo os três eixos temáticos da BNCC, é possível observar, pelos relatos, que há uma lacuna entre o real significado das avaliações externas. Essas questões podem estar relacionadas à distribuição de dados e métodos de análise por gestores, secretarias ou mesmo pelos professores.

Em suma, a avaliação externa Saeb de 9º ano é uma importante ferramenta para mensurar o desempenho das escolas e dos alunos em relação aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares nacionais.

Compreender melhor o funcionamento desse processo pode ajudar os professores a prepararem seus alunos para o exame, contribuindo para um melhor aproveitamento do aprendizado. Por isso, é fundamental que educadores, pais e alunos estejam bem informados sobre essa avaliação. Nesse sentido, este estudo é um ponto de partida para novas pesquisas no campo de avaliação externa no contexto das escolas do município de Codó/MA.

A avaliação é uma parte importante do processo de aprendizagem, especialmente em disciplinas como Ciências. Por fim, é importante lembrar que a avaliação não deve ser vista como um fim em si mesma, mas sim como uma maneira de acompanhar o progresso dos estudantes e de identificar áreas que precisam melhorar. É fundamental que os professores usem a avaliação como uma ferramenta colaborativa para os estudantes alcançarem seus objetivos acadêmicos de forma consciente e crítica, direcionada a aprendizagem.

Concluindo, pode-se afirmar que é necessária uma mudança de comportamento no campo da avaliação externa do ambiente escolar do município de Codó, considerando as discussões sobre a importância de divulgar seus resultados nas escolas, bem como criar espaços (lugares) de reflexão e debate como os grupos de estudos

A qualidade da educação é um fator fundamental a ser considerado e a avaliação não deve ser apenas um meio de atribuir notas aos alunos, mas sim uma ferramenta para medir a aprendizagem e identificar pontos fortes e fracos. Além disso, a avaliação deve ser compreendida de forma política, justa, imparcial e levar em consideração as diferentes habilidades de aprendizagem dos estudantes.

Além de avaliar os estudantes, é igualmente importante avaliar o próprio sistema de ensino e, isso inclui uma análise da qualidade do currículo nos cursos de licenciaturas, da formação de professores/as, dos recursos disponíveis, da infraestrutura escolar e das políticas educacionais, reverberando numa prática educativa de oposição ao sistema de dominação imposto pelo sistema avaliativo capitalista.

Referências

ALAVARSE, Ocimar Munhoz; MACHADO, Cristiane; ARCAS, Paulo Henrique. Avaliação externa e qualidade da educação: formação docente em questão. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 54, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.054.AO04>. Acesso em: out. 2022.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; RIBEIRO, Luís Távora Furtado; CRUZ, José Anderson Santos. Crítica e diálogo em face da relação escola versus avaliações externas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6895>. Acesso em: jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: ago. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Inep. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: ago. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Inep. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/@@search?SearchableText=PNE%20>. Acesso em: set. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Inep. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: ago. 2022.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Professor(a): a profissão que pode mudar um país? **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 15, n. 65, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8642704>. Acesso em: jul. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 28, n. 1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol28n12012.36066>. Acesso em: jul. 2023.

GATTI, Bernadete Angelina. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. **Sísifo. Revista de Ciência da Educação**, v. 9, p. 7-18, 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/144>. Acesso em: jun. 2023.

GOMES, Manoel Messias. Saeb: definição, características e perspectivas. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 6, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/6/saeb-definicao-caracteristicas-e-perspectivas>. Acesso em: set. 2022.

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Responsabilização ou controle da qualidade do ensino: a que serve a avaliação externa? **Educação: teoria e prática**, v. 25, n. 48, p. 67-79, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/7856>. Acesso em: out. 2022.

MÉLO, Silmara Cássia Barbosa; ARAGÃO, Wilson Honorato. Política de avaliação em larga escala: “educação para todos” ou exclusão em nome da “qualidade”? **Revista on-line de política e gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp.2, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10177>. Acesso em: out. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOREIRA, Wellington Eduardo. **Avaliações externas e o ensino das Ciências Naturais: o que pensam professores das escolas públicas de Luziânia (GO)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Avaliação e responsabilização pelos resultados: atualizações nas formas de gestão de professores. **Perspectiva**, v. 29, n. 1, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2011v29n1p127>. Acesso em: out. 2022.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde

Doutora em Educação (UECE). Mestra História ensino e narrativa (UEMA). Especialista em Psicopedagogia (FACINTER). Professora Adjunta do Curso de Ciências Naturais Biologia Campus Codó (UFMA). Correio eletrônico: anapsrv@ufma.br

Antonio Carlos Alves de Souza

Especializando em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (CEAD/UFPI). Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar (Faculdade Descomplica). Graduando em Ciências Naturais-Biologia-UFMA. Graduado em Pedagogia (FLATED). Professor dos anos iniciais. Prefeitura municipal de Codó/SEMECTI. Correio eletrônico: antonio.alves@discente.ufma.br

Recebido em: 03 de julho de 2023
Aprovado em: 10 de novembro de 2023
Publicado em: 29 de dezembro de 2023